



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Combate ao uso de agrotóxico: sensibilizar, discutir, construir conhecimento agroecológico para combater

Combating the use of pesticides: sensitizing, discussing, building agroecological knowledge to combat

Andrade, Horasa Maria Lima da Silva¹; Andrade, Luciano Pires de²

¹⁻²Unidade Acadêmica de Garanhuns- Universidade Federal Rural de Pernambuco, (UAG/UFRPE),
horasaa@gmail.com¹; lucianopandrade@gmail.com²

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho foi realizado com agricultores familiares de Garanhuns, agreste meridional de PE com o objetivo de refletir sobre ações desenvolvidas pelo Núcleo de Agroecologia (NEA) e Centro Vocacional Tecnológico (CVT) AGROFAMILIAR no combate ao uso de agrotóxicos como estratégias de apoio à transição e construção do conhecimento agroecológico. A partir da observação, conversação e análise de relatórios e avaliações foram investigadas quatro ações/atividades e feitas reflexões sobre o impacto dessas na formação, em adoção de práticas agroecológicas nos agroecossistemas e avaliado o uso destas como estratégias no combate ao uso de agrotóxicos na região. Foi utilizada a tematização para categorização dos dados e uma avaliação qualitativa dos Resultados. Como Resultados observa-se que discutir o combate ao uso de agrotóxico em oficinas e cursos em diferentes situações, inclusive em eventos científicos mostrou-se importante como atividades de sensibilização e que as atividades de práticas agroecológicas possibilitam aos agricultores um redesenho nos agroecossistemas. O **fórum de discussão** mostrou-se como estratégia eficaz e que gera empoderamento dos envolvidos e estimula a participação. Núcleos e CVTs em Agroecologia podem apoiar processos de articulação local e estimular o combate ao uso de agrotóxicos como forma de garantir a produção e consumo de alimentos mais saudáveis, além de alertar a população para a saúde pública e coletiva.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agroecologia, participação, PRONARA, sustentabilidade

Abstract

This work was carried out with family farmers from Garanhuns, southern agreste of PE, with the objective of reflecting on actions developed by the Agroecology Nucleus (NEA) and AGROFAMILIAR Technological Vocational Center (CVT) in combating the use of pesticides as strategies to support the transition and Agroecological knowledge. From the observation, conversation and analysis of reports and evaluations, four actions / activities were investigated and reflections were made on their impact on training, adoption of agroecological practices in agroecosystems and evaluation of their use as strategies to combat the use of agrochemicals in the region. The thematization was used to categorize the data and a qualitative evaluation of the results. As a result, it can be observed that discussing the use of pesticides in workshops and courses in different situations, including scientific events, has shown to be important as awareness-raising activities, and that agroecological practices enable farmers to redesign agroecosystems. The discussion forum has proved to be an effective strategy that generates empowerment of those involved and encourages participation. Nuclei and CVTs in Agroecology can support processes of local articulation and stimulate the fight against the use of pesticides as a way of guaranteeing the production and consumption of healthier foods, besides alerting the population to public and collective health.

Keywords: Family Agriculture, Agroecology, participation, PRONARA, sustainability



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

O uso indiscriminado de agrotóxicos tem colocado o Brasil na liderança mundial de consumo destas substâncias (Londres, 2011) que aliadas a uma tecnologia remanescente da Revolução Verde vêm causando sérios impactos negativos à vida, prejudicando o ambiente e a saúde da população do campo.

Os agrotóxicos têm relação direta com um modelo produtivo de agricultura e práticas que tornam os agricultores dependentes de recursos externos e não garantem a segurança alimentar do que é produzido (Londres, 2011). Desta forma o combate ao uso indiscriminado de agrotóxicos tem sido uma das principais bandeiras de luta de movimentos sociais e agroecológicos, de programas como o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos - PRONARA e da Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Estes além de denunciarem o uso excessivo de agrotóxicos, defendem e lutam por políticas de Estado no âmbito da Agroecologia que garantam maior participação e empoderamento dos sujeitos envolvidos com o campo e que incentivem as agriculturas ecológicas na perspectiva da sustentabilidade.

Nesta luta pelo combate ao uso de agrotóxicos é preciso que se estimulem processos de transição agroecológica, de construção do conhecimento e a adoção de práticas de manejo alternativo e mais sustentável. Desta forma, é fundamental a promoção de processos participativos com diferentes sujeitos sociais envolvidos nas atividades agrícolas e realizar processos de formação que valorizem diferentes saberes (Gandiwa 2012; Wood et al 2014).

Nesse sentido, considerando a Agroecologia como Ciência socialmente mobilizadora para o combate ao uso de agrotóxicos, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis nos agroecossistemas e a adoção de formas de manejo alternativo (Gliessman, 2001; Altieri, 2012), faz-se necessário garantir a participação e uma ação mobilizadora dos atores envolvidos.

Este trabalho buscou refletir sobre ações e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Agroecologia (NEA) e Centro Vocacional Tecnológico (CVT) AGROFAMILIAR no combate ao uso de agrotóxicos e como estratégias de apoio à transição e construção do conhecimento agroecológico.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada considerando a atuação Núcleo e CVT AGROFAMILIAR, da Unidade Acadêmica de Garanhuns- UAG/UFRPE, no período de 2014 até o primeiro semestre de 2016, no município de Garanhuns, agreste meridional de Pernambuco, junto a um grupo de 20 agricultores familiares. Estes agricultores foram escolhidos por participarem da cooperativa COOPAGA, da feira agroecológica da UAG/UFRPE e de um processo de formação em Agroecologia, apoiado pelo Núcleo e CVT AGROFAMILIAR.

Com base nas Metodologias participativas e na pesquisa ação (Thiollent, 2005), foram feitas observações e análises de atividades e ações, considerando como eixos de investigação as estratégias usadas pelo NEA e CVT na sensibilização, discussão e construção do conhecimento agroecológico junto aos agricultores selecionados em torno da temática “Combate ao uso de Agrotóxicos”.

A investigação se deu considerando a observação participante (Verdejo, 2006), a conversação e a análise dos relatórios dos projetos, registros e avaliações de atividades realizadas, com foco específico em quatro ações/atividades: I- Atividades de formação (cursos), rodas de discussão na feira agroecológica e da agricultura familiar da UAG/UFRPE); II- Atividades realizadas no dia nacional de combate ao uso de agrotóxicos; III- Oficinas realizadas no IV Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional; IV- Fórum de Discussão de Combate ao Uso de Agrotóxicos do Agreste Meridional.

Foi feita uma tematização para categorização dos dados (Creswell, 2010) e uma avaliação qualitativa dos Resultados dos impactos positivos destas atividades e ações no combate ao uso de agrotóxico na região e uma reflexão sobre até que ponto estas ações/atividades servem como estratégias para apoiar a transição e construção do conhecimento agroecológico.

Resultados e Discussão

As atividades e ações realizadas, efetivamente, possibilitaram sensibilização, discussão e construção do conhecimento agroecológico por meio da troca de conhecimentos entre alunos e agricultores, agricultor-agricultor e sensibilização de escolas e comunidades no entorno, troca de experiências entre os agricultores e entre agricultores e técnicos. Nessa perspectiva Brose (2004) reforça a necessidade de uma extensão inovadora que gere participação, a troca de conhecimentos e estimule o uso de Metodologias participativas nos projetos de desenvolvimento rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As atividades e ações contribuíram na aquisição e construção de conhecimentos agroecológicos e em processos de transição agroecológica que possibilitaram, dentre outros, mudanças nos agroecossistemas dos agricultores, verificadas nas visitas em campo. Percebemos que os agricultores começaram a diversificar mais a produção e usar de práticas como compostagem, defensivos naturais, criação animal, adubação verde. Nesse sentido é importante reforçar que os governos devem encorajar o uso de várias formas de agricultura, agriculturas de baixo uso de insumos externos e que se minimize o uso de agrotóxicos (Londres, 2011).

No campo político e fazendo uso da participação, oportunizando voz e vez aos agricultores, a vivência destas atividades e ações possibilitou maior empoderamento aos agricultores. Estes começaram a refletir mais sobre a necessidade de participação ativa em espaços de organização social e coletiva, como nas associações, na própria cooperativa da qual participavam e em outros espaços de discussão como os fóruns e conselhos. Houve também maior envolvimento de outros elementos da família na realização das atividades agrícolas, desde a produção até a comercialização na feira e na cooperativa.

Um Resultado bastante significativo como construção coletiva do conhecimento agroecológico, foi que este grupo de agricultores começou a ser visitado nos dias da feira agroecológica por estudantes do PRONATEC, das escolas municipais e estaduais, inclusive de outros municípios, por Ong's. E ainda socializar os conhecimentos que iam sendo (re)construídos através da participação em eventos da Agricultura familiar e de Agroecologia, falando sobre suas experiências, comercializando sua produção, divulgando a feira, dando entrevistas em rádio e TV.

As atividades realizadas no dia nacional de combate ao uso de agrotóxicos que se mostraram como as mais significativas, na visão de membros do NEA e CVT, foram a panfletagem e o fórum. Na panfletagem foi usado o material disponível no site da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida, permitindo sensibilizar a comunidade acadêmica da UAG-UFRPE e os consumidores e agricultores da feira agroecológica. O fórum mostrou-se relevante na construção de conhecimentos por mobilizar um grupo de agricultores e de organizações na discussão da temática e reflexões para o enfrentamento aos agrotóxicos na região, sendo gerada inclusive uma Carta de Garanhuns. Mas se faz necessário ainda, ampliar e mobilizar mais organizações nesta discussão.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O fórum possibilitou a reafirmação dos agricultores envolvidos com esta pesquisa de que querem continuar no processo de transição agroecológica, mas anunciar que precisam de apoio das instituições de ensino, de pesquisa e, sobretudo de extensão para apoiá-los e juntos buscarem alternativas para a adoção de práticas e de agriculturas de base ecológica. Nesta perspectiva Wood et al (2014) reforçam que diferentes sujeitos sociais precisam conhecer e trabalhar junto aos agricultores para as agriculturas sociais, sendo fundamental que as instituições de ensino, pesquisa e extensão trabalhem com novas abordagens, estimulando a construção de novos conhecimentos.

Ao final do fórum foi elaborada a Carta de Garanhuns como instrumento usado para se posicionar contra o uso indiscriminado de agrotóxico e em adesão à Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

As oficinas realizadas no IV Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional se mostraram como estratégia que estimula o combate ao uso de agrotóxico na região. Possibilitaram a reflexão sobre a temática agroecológica e a formação em práticas agroecológicas necessárias à implementação e manejo de agroecossistemas sustentáveis, principalmente para os agricultores. Assim na realização de eventos científicos é importante favorecer espaços para apoiar e discutir sobre a Campanha Permanente de Combate ao Uso de Agrotóxicos, o PRONARA, além de realizar práticas agroecológicas que permitam o desenvolvimento de agriculturas sociais e sustentáveis tendo com base a Agroecologia.

Conclusão

Núcleos e CVTs em Agroecologia podem apoiar processos de articulação local e estimular por meio de suas atividades e ações o combate ao uso de agrotóxicos com atividades que estimulem a participação dos agricultores e outros atores envolvidos com a Agricultura. Podem ainda estimular, por meio de formação, processos que favoreçam a adoção de práticas agroecológicas, a transição agroecológica e a construção de conhecimentos como forma de garantir a produção e consumo de alimentos saudáveis, alertando e sensibilizando a população para a saúde pública e coletiva.

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, M. Agroecologia: Bases Científicas para uma agricultura sustentável. 3ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- BROSE, M. Participação na Extensão Rural: Experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GANDIWA, E. 2012. Local knowledge and perceptions of animal population abundances by communities adjacent to the northern Gonarezhou National Park, Zimbabwe. *Mongabay.com Open Access Journal - Tropical Conservation Science* 5(3):255-269.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Segunda Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

LONDRES, F. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: ANS/RBJS, 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005

VERDEJO, M.E. Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP. Brasília, MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar. 62 p. 2006.

WOOD, B.A., H.T. BLAIR, D.I. GRAY, P.D. KEMP, P.R. KENYON et al. 2014. Agricultural Science in the Wild: A Social Network Analysis of Farmer Knowledge Exchange. *PLoS ONE* 9(8): e105203